TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LUDICIDADE E BRINCADEIRAS: ESTRATÉGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA

Heloisa Elesbão
heloisa.elesbao@ufms.br

Rosineia Piva Mancin
rosineia.piva.mancin@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo analisado foi da disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: a melhoria na comunicação e no acolhimento dos alunos, o fortalecimento da mediação pedagógica por meio de feedbacks construtivos, o aprimoramento da organização dos fóruns e das atividades avaliativas, o aumento da acessibilidade nas videoaulas e a utilização de recursos interativos que estimulem o engajamento e a aprendizagem significativa. Tais medidas, se implementadas, podem contribuir de maneira efetiva para a redução da evasão, o aumento da participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de competências acadêmicas e extensionistas mais sólidas.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Ludicidade. Brincadeiras.

1 Introdução

Este plano de ação visa analisar e propor melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", com o objetivo de aprimorar a experiência dos alunos no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo, possibilitar aos alunos do curso de Especialização *Lato Sensu* em “Tutoria em Educação a Distância” (EAD) a aplicação na prática de todos os conhecimentos trabalhados ao longo do curso, a partir da análise e proposição de melhorias desse AVA.

A análise do AVA focou em diversos elementos da trilha pedagógica, como a interação com a tutoria, a qualidade dos fóruns de discussão, a eficácia das videoaulas e a clareza nas orientações de atividades e avaliações. A proposta de melhorias se baseia na identificação de pontos críticos que impactam diretamente o engajamento dos alunos, a qualidade do conteúdo oferecido e a inclusão dos alunos com necessidades específicas, como deficiência auditiva ou visual.

O objetivo geral deste plano de ação é oferecer soluções práticas para melhorar a acessibilidade, a comunicação e a interação no ambiente virtual, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficiente e agradável para todos os alunos. A estrutura do plano de ação estará dividida em análise de problemas específicos e suas respectivas propostas de melhoria, cada uma delas identificando o responsável por sua implementação, sejam os tutores, professores ou a coordenação do curso.

Ao final, espera-se que as modificações propostas no plano de ação não apenas melhorem a experiência no AVA, mas também fortaleçam a aplicabilidade do conceito de ludicidade no ensino remoto, tornando a disciplina mais atrativa e promovendo um aprendizado mais colaborativo e interativo.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA modelo analisado apresenta diversos elementos fundamentais para a mediação pedagógica. Na página inicial, o aluno encontra acesso rápido às disciplinas, fóruns, avisos importantes e materiais de apoio. As disciplinas são organizadas em módulos, compostos por conteúdos em formato de texto, vídeos explicativos e links para leituras complementares. Cada módulo apresenta um roteiro de atividades a serem realizadas pelos alunos, como a leitura obrigatória dos textos indicados, a participação ativa no fórum de discussão, a realização da atividade de checkout de presença, a assistência às videoaulas e a realização da avaliação do módulo.

O material didático está organizado no próprio AVA da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), abrangendo todos os conteúdos previstos na ementa da disciplina. Ele compreende as leituras obrigatórias disponibilizadas no Acervo Digital da Biblioteca UFMS, as videoaulas temáticas, além de uma curadoria de recursos extras destinados ao aprofundamento da aprendizagem. Essa estrutura busca promover a autonomia dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma contínua, mas também exige a atuação ativa e qualificada do tutor como mediador do processo formativo.

Os fóruns de discussão se configuram como espaços destinados à interação entre alunos e tutores, incentivando o debate sobre temas específicos de cada disciplina. Há também a ferramenta de envio de tarefas e atividades avaliativas, que permite o acompanhamento do desempenho individual. A comunicação entre estudantes e tutores é mediada pelo sistema de mensagens internas, que possibilita o esclarecimento de dúvidas e o encaminhamento de orientações. Adicionalmente, o AVA oferece relatórios de desempenho e de acompanhamento da participação dos alunos nas atividades propostas, além de suporte técnico para questões relacionadas ao uso da plataforma.

O perfil do trabalho de tutoria identificado no AVA revela um tutor cuja atuação é predominantemente reativa, com pouca iniciativa em promover interações mais significativas. Observa-se que os feedbacks fornecidos são breves e, muitas vezes, limitam-se a avaliações quantitativas, sem oferecer orientações construtivas ou comentários que favoreçam o desenvolvimento do aluno. A presença do tutor nos fóruns é pontual, com intervenções que não estimulam a continuidade do diálogo ou aprofundamento das discussões. Em relação às mensagens individuais, nota-se uma demora considerável nas respostas, o que compromete o acompanhamento contínuo das dúvidas e dificuldades dos alunos. Essa postura sugere um modelo de tutoria centrado no cumprimento formal das atividades, mas distante da função mediadora que deveria caracterizar a prática pedagógica no contexto da EAD.

A análise feita ao longo do plano de ação destaca que o perfil de tutor que não oferece feedbacks atenciosos, acolhedores e construtivos compromete significativamente o processo de aprendizagem na EAD. A ausência de retorno ágil e reflexivo rompe com o princípio da mediação pedagógica, essencial nesse modelo de ensino. De acordo com Gonzalez (2005, p. 40), "[...] cabe ao professor-tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida". O autor reforça que entre as

responsabilidades do tutor está também estimular a participação dos estudantes no ambiente virtual, orientar na execução das tarefas propostas e avaliar de forma qualitativa a participação individual de cada aluno. Aqui o tutor deve estimular a autonomia dos alunos, de forma a ressaltar a centralidade no aluno do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, é importante compreendermos que o papel do professor mudou, vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo compreendido como o de mediador do processo de aprendizagem. Esse conceito, amplamente difundido nos discursos pedagógicos contemporâneos, reflete uma ruptura tanto com a educação tradicional quanto com abordagens de caráter espontaneísta, expressando-se em práticas e atitudes didáticas que valorizam a interação e a construção ativa do conhecimento (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008). No momento em que o tutor se ausenta dessa mediação acaba por deixar o aluno sem o apoio necessário para seguir em frente com seus estudos.

Quando o tutor demora a responder ou limita-se a avaliações quantitativas, sem oferecer explicações ou orientações, deixa de cumprir uma de suas funções centrais que é promover a aprendizagem por meio do diálogo e da escuta ativa (BRASIL, 2005). Para Oliveira (2013, apud Pinheiro, 2024, p. 348)

> [...] papel do tutor deve basear-se numa concepção de participação, de educador comprometido com a formação dos alunos, capaz de prepará-los ou subsidiá-los para pensar, resolver problemas e responder competentemente às demandas do curso em questão, o que, consequentemente, o prepara para ações cotidianas da vida.

Dessa forma, o tutor que atua apenas de maneira burocrática e reativa compromete seriamente a qualidade da educação a distância. A mediação pedagógica, baseada no diálogo, na interação e no suporte afetivo e cognitivo, é essencial para assegurar não apenas a permanência dos alunos, mas também a efetiva construção do conhecimento. É imprescindível repensar o perfil de tutoria adotado no AVA, orientando-o para práticas mais colaborativas, dialógicas e formativas, que contemplem as necessidades acadêmicas e emocionais dos estudantes e que promovam a efetividade do processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD.

Em relação aos materiais disponibilizados e sua forma de apresentação no AVA, precisamos de melhorias, considerando que os alunos devem percorrer os materiais e propostas e se engajarem nas atividades ali solicitadas. Para tanto, elaborar a estrutura de um curso EAD requer assegurar a acessibilidade, a organização e a qualidade no processo de aprendizagem. A ausência do professor conduzindo diretamente as atividades, como

ocorre no ensino presencial, torna essencial que os conteúdos sejam apresentados de maneira clara, dinâmica e interativa. Essa abordagem deve possibilitar que o estudante avance de forma autônoma, sem prejudicar a compreensão e a construção do conhecimento. Além disso, a definição das metodologias e a oferta de suporte pedagógico adequados são fatores determinantes para a eficácia da experiência formativa na EAD (SILVA, 2025).

Outro ponto importante é a avaliação dessas aprendizagens construídas no EAD, considerando que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem só se justifica quando vai além da mera descrição da realidade, oferecendo ao avaliador subsídios para uma análise crítica que possibilite investigação e transformação (SANTOS, 2024).

Freitas (2003 apud Santos, 2024) destaca a importância de alinhar os objetivos de ensino ao processo avaliativo, defendendo que avaliação e objetivos formam um par dialético indissociável. Ao atribuir uma nota, conceito ou resultado, estamos, na verdade, julgando um percurso formativo com base em determinada concepção de ensino e aprendizagem, que se concretiza por meio de objetivos previamente definidos.

Para Santos (2024), além dessa articulação com os objetivos de ensino, é fundamental garantir que o estudante compreenda claramente o que está sendo avaliado. A mensuração, descrição e formulação de juízos devem estar ancoradas em critérios avaliativos transparentes e previamente definidos, assegurando legitimidade e sentido ao processo avaliativo.

Ainda segundo o autor, é essencial que os alunos se sintam conectados ao ambiente virtual de aprendizagem, e criar um espaço acolhedor e convidativo é responsabilidade do educador. Nesse contexto, a avaliação — entendida como prática diagnóstica, formativa e classificatória — deve caminhar junto com esse propósito de acolhimento. Suas ações podem fortalecer o vínculo dos estudantes com a aprendizagem ou causar desmotivação se mal conduzidas (SANTOS, 2024).

Dessa maneira, a análise do AVA evidencia que a efetividade da EAD depende de múltiplos fatores interligados, entre eles a organização dos conteúdos, a mediação ativa do tutor e a realização de avaliações claras e formativas. Um ambiente virtual bem estruturado, aliado a práticas pedagógicas dialógicas e acolhedoras, é essencial para promover não apenas a autonomia e o engajamento dos alunos, mas também para assegurar a qualidade da aprendizagem. O tutor, enquanto mediador, deve compreender que sua atuação é determinante na construção de vínculos educativos sólidos, capazes de estimular a

permanência, a motivação e o desenvolvimento crítico dos alunos. Portanto, repensar e fortalecer a mediação pedagógica no AVA é um passo fundamental para aprimorar a experiência formativa na EAD, garantindo que o processo de ensino e aprendizagem cumpra seu papel de transformação e emancipação dos sujeitos.

3 Plano de Ação

Este plano de ação tem como objetivo identificar e propor melhorias para diversos aspectos do AVA de um curso de especialização. As propostas são formuladas a partir da análise de problemas encontrados em diferentes elementos da trilha de aprendizagem, com o intuito de aprimorar a experiência dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais eficaz, engajante e inclusiva. A seguir, são apresentadas as propostas detalhadas de melhoria para cada um dos problemas identificados.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A postura do tutor, a forma como o tutor responde os questionamentos não é cordial, além de responder os alunos de maneira limitada. Essa postura do tutor pode acabar afastando os alunos do curso, causando, inclusive, desistências ou até mesmo prejudicando a forma como os alunos percorrem as atividades do curso e suas aprendizagens.

Proposta de melhoria: Promover a qualificação do tutor por meio de formações que venham a trabalhar a forma como um tutor deve atuar junto aos seus alunos, incentivando que ele responda aos questionamentos de maneira mais cordial, empática e detalhada, com o intuito de que se fortaleça o vínculo entre tutor/aluno, de modo que os alunos venham a sentirem-se acolhidos no ambiente virtual e acabem por participar mais ativamente das atividades propostas.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A ausência de orientações claras nos enunciados dos fóruns, como a solicitação do uso de autores (referências), citações deles de acordo com as normas da ABNT ou da universidade, compromete a qualidade das interações e discussões entre

os alunos, uma vez que se baseia apenas no senso comum, não possibilitando um aprofundamento teórico sobre a temática de maneira crítica e com embasamento científico.
Proposta de melhoria: Reorganizar a reescrever os enunciados dos fóruns de discussão, com a inclusão de orientações claras em relação a participação dos alunos e a forma como eles devem fundamentar suas respostas (a partir de referenciais teóricos científicos e com a forma correta de citação das normas da ABNT ou universidade). Com isso, teremos um aprofundamento teórico dos alunos durante as discussões e a partir disso, eles irão construir o conhecimento de maneira crítica e com embasamento científico.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo
Problema identificado: A ausência de orientações claras sobre os critérios de avaliação das postagens e interações entre os colegas prejudica o entendimento dos alunos quanto às expectativas do curso, impactando negativamente o engajamento e a qualidade das participações nos fóruns.
Proposta de melhoria: Elaborar e divulgar critérios de avaliação específicos para as postagens e interações nos fóruns, indicando aspectos como a necessidade de fundamentação teórica, clareza na argumentação, respeito às normas de escrita e participação colaborativa. Esses critérios devem ser apresentados de forma clara no enunciado de cada atividade e disponibilizados em um documento orientador no ambiente virtual, a fim de orientar os alunos e estimular um engajamento mais qualificado nas discussões. Com isso, os alunos também saberão como serão avaliados e, após a avaliação, identificarão mais facilmente os pontos a serem melhorados para futuras discussões.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula
Problema identificado: Videoaulas muito extensas, a duração superior a 30 minutos das videoaulas, em geral, pode prejudicar, a concentração dos alunos e dificultar a integração entre as diferentes etapas do aprendizado, como a leitura de materiais, a compreensão do conteúdo apresentado e a realização das atividades propostas. Outro ponto é a ausência

de recursos de acessibilidade, como a intérprete de Libras e a presença da audiodescrição, isso acaba por limitar o acesso dos alunos com deficiência, comprometendo a inclusão no ambiente virtual.

Proposta de melhoria: Organizar as videoaulas em blocos menores, que facilitam a visualização do material sem perca do foco pelos alunos, facilitando seu processo de aprendizagem. Implementar os recursos de acessibilidade com a inclusão da tradução em Libras e a audiodescrição, garantindo que todos os alunos tenham pleno acesso às informações.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: A ausência de avaliação formal e de feedback do tutor nas participações dos alunos nos fóruns, isso compromete o processo de aprendizagem, pois impede que os alunos reconheçam seus avanços, identifiquem pontos de melhoria e mantenham o engajamento nas discussões propostas.

Proposta de melhoria: Garantir que todas as participações nos fóruns sejam avaliadas com critérios claros e que os alunos recebam feedbacks construtivos por parte do tutor. O feedback deve destacar pontos positivos, sugerir melhorias e incentivar a continuidade da participação crítica e fundamentada nas discussões. Isso motivará os alunos a responderem as atividades.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Tarefas somente com notas, sem feedback qualitativo. A atribuição de notas sem o acompanhamento de feedbacks qualitativos limita o processo de aprendizagem dos alunos, pois não esclarece os critérios de avaliação nem aponta caminhos para o aprimoramento acadêmico e pessoal.

Proposta de melhoria: Disponibilizar, além da nota, feedbacks qualitativos em todas as tarefas avaliativas, ressaltando os pontos fortes do desempenho dos alunos e indicando, de forma construtiva, aspectos que podem ser aprimorados. Essa prática favorece o

desenvolvimento crítico e o fortalecimento das competências acadêmicas, além de motivá-los na realização das atividades.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Muitos alunos sequer acessaram a plataforma, o relatório "Visão Geral dos Estudantes" permite monitorar o andamento dos alunos matriculados na disciplina, a partir de sua, observa-se que 44 alunos nunca acessaram o ambiente virtual; outros 44 alunos concluíram todas as tarefas propostas; e 23 alunos atingiram um percentual de cumprimento de tarefas entre 79% e 97%.

Proposta de melhoria: Utilizar os dados dos relatórios de acompanhamento para planejar ações específicas de intervenção pedagógica, como envio de mensagens personalizadas aos alunos que ainda não acessaram o ambiente ou que apresentam baixa participação. Essas ações devem ter caráter orientativo e motivacional, buscando aumentar o engajamento e a taxa de conclusão da disciplina.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: O plano da disciplina informa que as atividades ocorrerão de forma assíncrona, no entanto, há um tópico fixado pelo tutor que prevê a realização de uma avaliação síncrona, gerando contradição nas informações e possível confusão entre os alunos quanto às exigências do curso.

Proposta de melhoria: Alinhar a comunicação entre o plano de ensino e as orientações postadas no ambiente virtual, garantindo que todas as informações sejam claras, consistentes e previamente divulgadas aos alunos. Caso haja necessidade de avaliação síncrona, deve-se atualizar formalmente o plano da disciplina e informar com antecedência os alunos, explicando os motivos da alteração e os procedimentos a serem adotados.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: A ausência de um cronograma claro que informe a carga horária, temas, atividades e avaliações dificulta o acompanhamento das metas do curso e compromete o desempenho dos alunos. Quando o plano não está disponível de forma clara, os alunos podem ter dificuldades para se organizar e entender as expectativas do curso, bem como suas formas de avaliação.

Proposta de melhoria: Desenvolver e disponibilizar um cronograma completo e detalhado no AVA, que inclua a carga horária, os temas e subtemas de cada módulo, as atividades didático-pedagógicas, as avaliações e a organização das semanas de estudo. Este cronograma deve ser acessível desde o início do curso e ser constantemente atualizado, para que os alunos possam se organizar adequadamente, compreender as expectativas do curso e acompanhar o progresso das atividades de maneira eficaz. Além disso, garantir que os tutores revisem e discutam esse cronograma com os alunos durante o processo de acompanhamento.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Ausência de material interativo; a falta de recursos interativos no AVA como um todo torna o aprendizado mais monótono e menos envolvente, dificulta a retenção do conteúdo e comprometendo o significado da aprendizagem para os alunos. Isso também se aplica às videoaulas, que poderiam ser mais dinâmicas e interativas, proporcionando uma experiência mais significativa e estimulante para os alunos.

Proposta de melhoria: Incluir recursos interativos no AVA, como quizes, fóruns de discussão, atividades práticas e gamificação, para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, as videoaulas podem ser enriquecidas com elementos interativos, como perguntas ao longo do vídeo, atividades reflexivas ou debates, visando aumentar a participação ativa dos alunos e facilitar a retenção do conteúdo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas neste plano de ação têm o potencial de transformar a experiência dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, promovendo uma tutoria mais próxima, interativa, acolhedora e comprometida com a aprendizagem

efetiva. A qualificação do tutor, aliada a práticas de feedback qualitativo e mediação ativa, tende a reduzir a distância transacional e a fortalecer o vínculo pedagógico, elementos essenciais para o sucesso da EAD.

Além disso, as intervenções voltadas para a acessibilidade, a organização clara das atividades e o estímulo à participação crítica nos fóruns promovem não apenas a aprendizagem individual, mas também o desenvolvimento de competências coletivas, como a colaboração e a responsabilidade social, aspectos fundamentais especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão.

Nesse sentido, ressalta-se a importância central do tutor no processo de aprendizagem na EAD. Mais do que apenas responder dúvidas e atribuir notas, o tutor atua como mediador, incentivador e formador de sujeitos críticos e autônomos. Em disciplinas extensionistas, esse papel se torna ainda mais relevante, pois o tutor deve articular a teoria e a prática, o conhecimento acadêmico e a realidade social, promovendo uma formação que ultrapasse os limites da sala de aula virtual e impacte positivamente a comunidade.

Assim, investir na formação e valorização dos tutores é fundamental para garantir a qualidade da EAD, especialmente em contextos que exigem o fortalecimento do compromisso social e da transformação pela educação.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC/SEED, 2005.

GONZALEZ, Maria Tereza. **Educação a distância**: uma estratégia de mudança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PINHEIRO, Joselma Damiana Crovea. Os desafios do papel do tutor na educação a distância: um relato de experiência. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 22, n. 2, p. 345-354, set. 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142575/93091> Acesso em: 28 abr. 2025.

SANTOS, Fabiano Antonio dos. **Avaliação da aprendizagem na EaD**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/9491/4/Avalia%c3%a7%c3%a3o%20da%20Aprendizagem%20na%20EaD.pdf> Aceso em 28 abr. 2025.

SILVA, Rosineide Maria da. Estudante, docente e curso na EAD: dinâmicas, desafios e estratégias. *Revista* **Educação Contemporânea - REC**, v. 2, n. 1, p. 468-476, 2024. Disponível em:

<https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/381/518> Acesso em: 28 abr. 2025.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327–339, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v08n24/v08n24a02.pdf> Acesso em: 28 abr. 2025.